

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

A Uêvo no Parque Ibirapuera

A Uêvo, empresa gaúcha de Salvador do Sul, realizou a primeira edição do Treinão Uêvo 2026, no Parque Ibirapuera, em São Paulo. A atividade faz parte do calendário de ações da Uêvo Academy para esse ano. Plataforma educacional da marca voltada à disseminação de conhecimento confiável sobre alimentação, saúde e nutrição esportiva. O evento contou com o apoio da Garmin Store, além da participação do atleta Fernando Maia e da nutricionista Graci Neumann. A marca prevê novas atividades presenciais em diferentes estados brasileiros, ampliando as ações de experiências em bem-estar e saúde.

O plano de resíduos sólidos

Pela primeira vez, prestes a completar 105 anos em maio de 2026, o Palácio Piratini passou a contar com um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. O fato representa avanço na adoção de práticas sustentáveis no coração do Poder Executivo estadual. A empresa escolhida por licitação, responsável por implementar o plano, é a Botanismo Soluções Ambientais, de Sapiranga.

Lide abre unidade em Angola

Grupo de Líderes Empresariais (lide.com.br) anuncia a abertura do LIDE Angola para ampliar a conexão do Brasil com o setor produtivo na África. O empresário angolano Venceslau Andrade será o presidente da operação local. Andrade é também jurista, escritor e docente universitário. Seu objetivo é impulsionar agendas voltadas ao desenvolvimento e à promoção de conexões entre os setores público e privado de ambos os países. O grupo já tem outra unidade na África, o LIDE Marrocos.

A rede Estafácil em Esteio

Com investimento de R\$ 500 mil, a Rede Estafácil amplia sua presença na Região Metropolitana com duas novas unidades em Esteio. Desde outubro, ela administra o estacionamento do Hospital São Camilo, com aporte de R\$ 300 mil e 100 vagas. Em janeiro, assumiu o Multistop, com mais de R\$ 200 mil investidos, 450 vagas e isenção para clientes. Nesse modelo, a Rede EstaFácil não terá terminal de pagamento. Sua remuneração será a prestação de serviços para o Multistop.

Livro infantil sobre a abelha

Emater/RS-Ascar lança no dia 10 deste mês às 14h o livro infantil "Belinha: Uma Abelhinha Cor de Mel", de autoria da médica veterinária, pesquisadora e extensionista da Instituição, Mara Helena Saalfeld. A obra aborda, de forma acessível, a importância das abelhas para o equilíbrio ambiental e produção de alimentos. Será no Saguão da Sicredi Interestados em Pelotas.

Novas cultivares de vinhos

Nos dias 10, 11 e 12 deste mês, a Embrapa Uva e Vinho realiza o 3º Dia de Campo, em Bento Gonçalves (RS). E você é nosso convidado especial para acompanhar o lançamento de duas novas cultivares tintas para processamento - BRS Lis e BRS Antonella, desenvolvidas pelo Programa de Melhoramento Genético Uvas do Brasil, além da apresentação dos resultados do Programa Seleclo-ne, voltado à seleção clonal de uvas viníferas para vinhos finos.

Leilão do Aeroporto do Galeão

Ministério de Portos e Aeroportos iniciou o processo de leilão do Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, com a primeira reunião do roadshow, nesta terça-feira, e apresentação dos detalhes da concessão. Seguem encontros individuais com potenciais investidores interessados no terceiro maior aeroporto do país, que movimentou 17,5 milhões de passageiros em 2025, sendo 5,6 milhões em voos internacionais. Junto com o respectivo Ministério, o roadshow é conduzido pela Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (Seppi), Casa Civil, e Anac.

BRB diz que fundador da Reag detém 4,5% do banco

Mansur é investigado no caso Master e foi alvo da operação Carbono Oculto

/ INVESTIGAÇÃO

O Banco de Brasília (BRB) atualizou seu formulário de referência junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e declarou que João Carlos Falbo Mansur, fundador e ex-presidente do conselho de administração da gestora Reag Investimentos, se tornou um de seus principais acionistas.

O empresário foi um dos alvos das operações Carbono Oculto, que investiga a participação do crime organizado no mercado financeiro, e Compliance Zero, que desvenda fraudes e irregularidades cometidas pelo Banco Master.

Ao todo, Mansur tem 4,5% do capital do BRB, sendo 1,8 milhão de ações ordinárias (0,5% das ações nesta classe), com direito a voto, e 20,3 milhões de ações preferenciais (12,2%). Em nota, o BRB disse que encontrou achados relevantes em uma investigação independente e comunicou os detalhes para as autoridades.

"O BRB informa que, após encontrar achados relevantes que constam da primeira etapa do relatório preliminar elaborado pela investigação independente contratada pelo banco junto ao escritório Machado Meyer Advogados, com suporte técnico da Kroll, comunicou às autoridades competentes e fez as atualizações devidas na composição acionária do banco, conforme publicado em formulário de referência da CVM", disse.

Alvo de buscas nas operações da Polícia Federal, Mansur deixou o posto de CEO da Reag e vendeu o controle da gestora. A Polícia Federal apura, por exemplo, a atuação de fundos de investimento ge-



Empresário tem 4,5% do capital do banco, sendo 1,8 milhão de ações ordinárias

ridos pela Reag que teriam sido usados para inflar artificialmente o patrimônio do Master.

Segundo o jornal Valor Econômico, no ano passado Mansur avaliou que estaria se formando um grande conglomerado financeiro de diversas regiões do país e começou a comprar ações do BRB. À época, o empresário considerava os ativos depreciados e com espaço para crescimento.

No formulário de referência do BRB, além de Mansur, também consta como acionista importante o fundo Borneo, com cerca de 3,1% do capital do banco. O fundo é gerido pela CBSF Trust, empresa que compunha o grupo Reag, atualmente liquidado pelo Banco Central.

O Borneo é um dos fundos apontados pelas autoridades como integrante de uma teia de participações ocultas do Master e de seu ex-controlador, Daniel Vercaro. Em meados de junho do ano passado, quando o BRB tentava comprar o Master, o banco atua-

lizou seu formulário de referência anunciando a entrada do Borneo com 4,5% de participação. À época, o banco de Brasília fez uma expansão de capital mediante subscrição privada e havia a suspeita de que o grupo de Vercaro tinha adquirido ações da instituição financeira em posse de acionistas que já estavam no BRB.

De acordo com o Valor Econômico, a Polícia Federal acredita que, no primeiro semestre do ano passado, o Borneo recebeu aporte do fundo Olaf 95 e montou sua entrada de capital no BRB. O Olaf 95 é peça central da engenharia de investimentos em fundos orquestrada por Vercaro, segundo as investigações.

O BRB vai contratar uma empresa para a recuperação de ativos na tentativa de compensar eventuais perdas com a compra de carteiras de crédito consignado fraudulentas do Master. Ações que estão em posse de fundos ligados a Vercaro também devem ser alvo da medida.

MPF pede prioridade a aposentados na liquidação do Master

O Ministério Público Federal (MPF) recomendou, em documento enviado aos liquidantes do Banco Master e ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que eles priorizem no pagamento de recursos aposentados e pensionistas vítimas de descontos indevidos em crédito consignado.

Como justificativa, o Ministério Público apontou uma alta probabilidade de insuficiência de dinheiro no banco, que passa por um processo de liquidação con-

duzido pelo Banco Central (BC).

A orientação da Procuradoria da República no Distrito Federal foi expedida na terça-feira e direcionada aos responsáveis pela liquidação do Master, Eduardo Félix Bianchini e Sebastião Márcio Monteiro, designados para a função pelo BC. A orientação também foi direcionada ao INSS.

O procedimento de emitir recomendações é adotado pelo MPF no curso de investigações, como forma de garantir even-

tuais reparações, interromper irregularidades e evitar, se for o caso, demandas na Justiça.

Em Brasília, a Procuradoria da República instaurou dois inquéritos civis públicos relacionados ao Master.

Um apura possíveis fraudes na concessão de crédito consignado pelo Master e outro, a tentativa de aquisição de parte da instituição pelo BRB, banco público do DF - a tentativa foi barrada pelo regulador.